

Crescem as vendas no DF

Flávia Filipini

Da equipe do **Correio**

Os comerciantes do Distrito Federal têm um motivo a mais para manter o otimismo em relação às vendas de Natal. Pela primeira vez este ano, a pesquisa do Instituto de Desenvolvimento e Pesquisa da Federação do Comércio (Fecomércio) registrou números positivos. Em novembro, o movimento no setor foi praticamente igual ao de outubro, com ligeiro acréscimo de 0,05%.

O crescimento, mesmo que pequeno, interrompeu a queda acumulada de 43,2% nas vendas de janeiro a outubro deste ano em relação ao mesmo período do ano passado. Na avaliação dos técnicos da Fecomércio, a virada foi causada pelo início das compras para o Natal. Ou seja: no mês passado, a população começou

a gastar por conta do pagamento do 13º salário, adiantando a compra de alguns presentes que seriam adquiridos apenas em dezembro. Uma prova disso foi o desempenho de segmentos que tradicionalmente são aquecidos nessa época: tecidos, com 4,79%, e discos, com 3,60%.

Mesmo assim, o presidente da Fecomércio, Sérgio Koffes, ainda se mostra cauteloso quanto ao resultado do Natal. Enquanto o setor aposta num crescimento entre 3% e 5% em relação ao ano passado, ele prefere dizer que um resultado igual ao de 1997 já seria "ótimo". "Vou me contentar com uma repetição dos números de 1997. Prefiro anunciar o aumento nas vendas depois e não antecipá-lo", afirmou.

A novela envolvendo a abertura das lojas dos shoppings aos domingos terá novos capítulos esta semana.

A presidente do sindicato dos comerciantes, Geralda Godinho, afirmou que vai entrar esta semana com um recurso na Justiça, tentando suspender a liminar emitida na sexta-feira.

O juiz Antonio Correio, da 9ª Vara da Justiça Federal permitiu abertura das lojas do ParkShopping, Conjunto Nacional, Pátio Brasil e Alameda nos domingos que antecedem o Natal. Esses shoppings não tinham fechado acordo com os sindicatos dos comerciantes e dos lojistas, estabelecendo o funcionamento em feriados.

Segundo Geralda, cerca de 7 mil comerciantes trabalharam irregularmente no último domingo. "Eles tinham direito a uma folga antecipada, mas a lei não foi cumprida." A sindicalista questiona a liminar, que, segundo ela, autoriza o funcionamento das lojas, mas não garante os direitos dos comerciantes.